CISION

negocios

ID: 84146716

27-12-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 20
Cores: Cor
Área: 25,70 x 32,00 cm²
Corte: 1 de 4

Revolução na mobilidade

O filão elétrico e o fim da propriedade do automóvel

A corrida aos carros elétricos, o crescimento da partilha de veículos e os primeiros táxis aéreos são algumas das tendências que irão marcar a mobilidade na próxima década. Já os carros sem condutor dificilmente serão uma realidade.

PEDRO CURVELO pedrocurvelo@negocios.pt

A próxima década assistirá a um crescimento exponencial dos veículos movidos a energias alternativas, encontrando-se os automóveis elétricos ou híbridos plug-in na "pole position", referem os especialistas ouvidos pelo Negócios. Mas a mobilidade irá mudar também pelo aumento da utilização da partilha de veículos ("car sharing" e "ride sharing").

Ainda assim, será prematuro decretar a "morte" dos veículos de combustão interna. Diogo Santos, "partner" responsável pela área de mobilidade da Deloitte, diz ao Negócios que, "em 2030, as vendas de veículos com motor de combustão interna ainda vão representar 40% à escala global, mas com um peso relativo inferior nas economias mais desenvolvidas".

"Este indicador é revelador do crescimento substancial do peso relativo dos veículos de energia alternativa no parque automóvel, mas não o suficiente para ditar o desaparecimento dos veículos com motor de combustão interna", assinala.

Já Helder Pedro, secretário-geral da Associação Automóvel de Portugal (ACAP), frisa que é

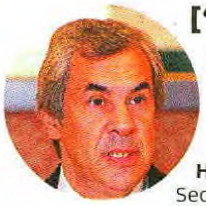
Hannibal Hanschke/Reuters

TÁXIS AÉREOS ATÉ 2023 Os primeiros táxis aéreos deverão começar a ser explorados comercialmente "dentro de dois ou três anos", estimam os responsáveis de algumas das empresas que estão a desenvolver estes veículos, como a alemã Volocopter. Os maiores desafios são as questões de regulamentação e as infraestruturas.

CISION
negocios
negocios.pt
ID: 84146716
27-12-2019
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Economia, Negócios e.
Pág: 21
Cores: Cor
Área: 25,70 x 30,80 cm²
Corte: 2 de 4

Haverá um crescimento substancial do peso relativo dos veículos de energia alternativa no parque automóvel, mas não o suficiente para ditar o desaparecimento dos veículos com motor de combustão interna.

DIOGO SANTOS
"Partner" responsável pela área de mobilidade na Deloitte



Temos de ter em consideração que estes veículos ['ride sharing' e 'car sharing'] percorrem muito mais quilómetros, pelo que a rotação da sua substituição será superior aos veículos de particulares.

HELDER PEDRO
Secretário-geral da Associação Automóvel de Portugal (ACAP)

necessário fazer distinção entre as áreas urbanas e as outras. "Nas zonas urbanas, os veículos elétricos irão aumentar, significativamente, a sua penetração, mas os veículos com motor de combustão interna continuarão a ser uma opção", refere.

"Os novos motores de combustão interna, com níveis de emissão muito mais baixos, irão continuar a ser uma opção, sobretudo para viagens de longa duração, no transporte de mercadorias ou em zonas fora das áreas urbanas", acrescenta o responsável.

"Ride sharing" e "car sharing" ameaçam vendas?

Os próximos 10 anos serão marcados também por uma tendência cada vez maior de utilização de sistemas de partilha de carros e mobilidade como serviço.

Este é um dos desafios que se coloca à indústria automóvel, mas Diogo Santos refere que "as várias estimativas convergem no sentido da redução do peso do automóvel individual no 'mix' modal, em particular nos países da OCDE, passando de 75% em 2015 para menos de metade em 2050".

"Esta redução é conseguida através da transferência acentuada das necessidades de mobilidade urbana para o transporte público e para a mobilidade partilhada (assente em automóveis e outros tipos de veículos)", acrescenta. Mas, mais do que uma redução significativa do número de automóveis em circulação, o responsável da Deloitte estima "uma melhor utilização do parque automóvel de uma cidade e sobretudo um 'mix' modal mais equilibrado e com menor impacto ambiental".

Helder Pedro também afasta um cenário catastrofista para a indústria automóvel. "Estas novas soluções de mobilidade irão desenvolver-se nas áreas urbanas de maior dimensão e aqui é provável que levem a uma diminuição das vendas", admite. "Mas, por outro lado, temos de ter em consideração que estes veículos percorrem muito mais quilómetros, pelo que a rotação da sua substituição será superior aos veículos de particulares", frisa.

As vendas dos veículos a gasóleo e gasolina ainda vão representar 40% do total em 2030, segundo as estimativas.

Já sobre a questão dos carros sem condutor, ambos os especialistas referem que em termos tecnológicos isso será possível até 2030, mas as questões regulatórias e de infraestruturas serão mais difíceis de ultrapassar.

"Estima-se que, em 2030, esta possa ser já uma realidade no que se refere à componente tecnológica. No entanto, é preciso considerar questões adicionais como a legislação, regulação, infraestruturas físicas, entre outros aspetos, que podem comprometer o desenvolvimento e grau de maturidade deste tipo de solução de mobilidade", aponta Diogo Santos.

"Adicionalmente, existe um desafio de elevada complexidade que se prende com a coexistência num mesmo meio de veículos autónomos e de veículos conduzidos por humanos. Sendo credível que veículos autónomos consigam comunicar entre si, a comunicação entre veículos autónomos e veículos conduzidos por humanos será sem dúvida mais difícil", remata.

"É expectável que a condução autónoma contribua para atingir objetivos sociais muito importantes nas nossas sociedades, tais como a redução da sinistralidade rodoviária e permitir o acesso à mobilidade a pessoas que hoje estão privadas dessa possibilidade", considera o secretário-geral da ACAP.

"Mas, na condução autónoma, estamos perante uma situação em que a tecnologia está à frente da regulamentação", conclui Helder Pedro. ■

Na condução autónoma, a tecnologia está à frente da regulamentação.

HELDER PEDRO
Secretário-geral da ACAP

TOME NOTA

Os temas-chave na mobilidade para a próxima década

A mudança para automóveis com energias alternativas, novas soluções de mobilidade e a transição para um paradigma em que a propriedade do carro perde peso são as grandes linhas até 2030.

DECLÍNIO GRADUAL DA GASOLINA E DIESEL
Apesar do forte crescimento esperado nas vendas de veículos movidos a energias alternativas, as estimativas apontam para que em 2030 os automóveis com motores de combustão interna ainda representem 40% do total das vendas a nível mundial.

MOBILIDADE VISTA COMO UM SERVIÇO
Ao longo da próxima década irão surgir novas modalidades de mobilidade, em particular nos grandes centros urbanos. A tendência será a de que a mobilidade seja vista cada vez mais como um serviço, com os utilizadores a optarem pelas soluções que melhor se adaptam a necessidades específicas (percurso casa-trabalho, transporte de crianças para a escola, etc.). Ainda na primeira metade da década deverão surgir os primeiros serviços comerciais de táxis aéreos.

PROPRIEDADE DO VEÍCULO PERDE PESO
Vários estudos apontam para uma mudança profunda na forma como o automóvel particular é visto. A propriedade do veículo irá perder importância e as soluções de "car sharing" e "ride sharing" serão mais relevantes. O automóvel individual passará dos 75% em 2015 nos países da OCDE para menos de metade em 2050.

CARROS CADA VEZ MAIS AUTÓNOMOS
Nos próximos 10 anos serão cada vez mais os veículos com autonomia, embora não seja previsível que a condução totalmente autónoma seja uma realidade nas estradas até 2030. O atraso nas infraestruturas e, principalmente, na legislação e regulamentação são entraves.

CISION

negocios
negocios.pt

ID: 84146716

27-12-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Economia, Negócios e.

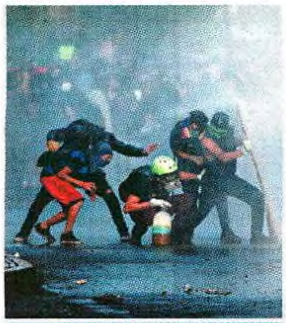
Pág: 4
Cores: Cor
Área: 25,70 x 31,01 cm²
Corte: 3 de 4

ÍNDICE

10 tendências para a década

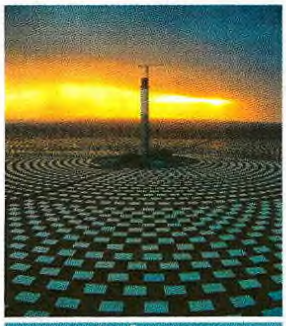
A jovem Greta Thunberg transformou-se num símbolo da causa ambiental. A transição climática é, contudo, apenas a ponta do icebergue de uma série de desafios que o mundo irá enfrentar durante a próxima década. Uns políticos, outros de cariz social e ainda os de matriz tecnológica. Afinal, como disse Júlio Verne (1828-1905), "tudo o que um homem pode imaginar outros homens poderão realizar". O Negócios selecionou 10 tendências que irão ser decisivas neste futuro de curto prazo. Uma edição para ler e guardar.

O NOVO CAPITALISMO



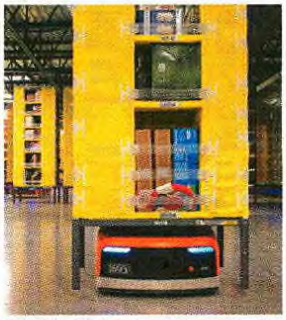
PÁG. 6

TRANSIÇÃO CLIMÁTICA



PÁG. 8

TRIUNFO DA AUTOMAÇÃO



PÁG. 10

REDESENHO DA GLOBALIZAÇÃO

PÁG. 12

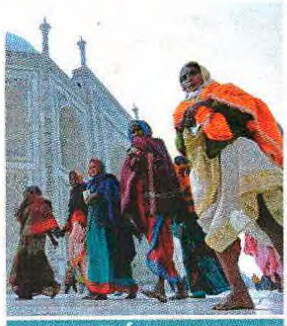
TUDO E TODOS LIGADOS

PÁG. 14

COMPUTAÇÃO QUÂNTICA

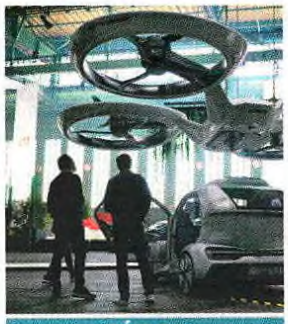
PÁG. 16

INVERNO DEMOGRÁFICO



PÁG. 18

REVOLUÇÃO NA MOBILIDADE



PÁG. 20

TRANSFORMAÇÃO DO SISTEMA POLÍTICO

PÁG. 22

A NOVA CORRIDA AO ESPAÇO

PÁG. 24

CISION

negocios

ID: 84146716

27-12-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 20,00 x 22,15 cm²
Corte: 4 de 4

negocios

negocios.pt

FIM DE SEMANA

Sexta-feira, 27 de dezembro de 2019 | Diário | Ano XVI | N.º 4148 | € 2.90
Diretor André Veríssimo | Diretor adjunto Celso Filipe

EDIÇÃO ESPECIAL

10 TENDÊNCIAS QUE VÃO MARCAR A PRÓXIMA DÉCADA

NOVO CAPITALISMO ○ TRANSIÇÃO CLIMÁTICA ○ TRIUNFO DA AUTOMAÇÃO
REDESENHO DA GLOBALIZAÇÃO ○ TUDO E TODOS LIGADOS ○ COMPUTAÇÃO QUÂNTICA
INVERNO DEMOGRÁFICO ○ TRANSFORMAÇÃO DO SISTEMA POLÍTICO
REVOLUÇÃO NA MOBILIDADE ○ NOVA CORRIDA AO ESPAÇO

PRIMEIRA LINHA 4 a 25, EDITORIAL

Publicidade

BASF
We create chemistry

Agroindústria

Perdão do Novo Banco salva rei dos cogumelos

ATUALIDADE 30

Publicidade

ifthenpay
Referências Multibanco para a sua Empresa
www.ifthenpay.com